



CLIPPING INTERNET
10/07/2021 ATÉ 10/07/2021



INDÍCE

1	INSTITUCIONAL	
	1.1 BLOG CELSO ALMEIDA.....	1
	1.2 BLOG JOAQUIM HAICKEL.....	2
	1.3 SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	3 4
	1.4 SITE PORTAL CN1.....	5
2	PLANTÃO NO TJMA	
	2.1 SITE O MARANHENSE.....	6
3	UNIDADES ADMINISTRATIVAS	
	3.1 SITE JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.....	7

Deputados aprovam relatório final da CPI dos Combustíveis

A CPI dos Combustíveis, instituída pela Assembleia Legislativa do Maranhão para apurar supostos abusos e irregularidades no reajuste de preços no Estado, aprovou, por unanimidade, na manhã desta sexta-feira (9), o relatório final das investigações, apresentado pelo relator, deputado Roberto Costa (MDB). O documento foi enviado aos órgãos de fiscalização e investigação para que tomem as providências necessárias.

Os trabalhos, presididos pelo deputado Duarte Júnior (PR), foram iniciados em 15 de março deste ano, tendo sido encerrados dentro do prazo previsto de 120 dias.

Entre os encaminhamentos destacados no relatório final, os deputados sugerem à Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) que tome conhecimento da falta de emissão de notas fiscais por 28 dos 186 postos de combustíveis em atividade na Região Metropolitana de São Luís.

No documento, também consta uma sugestão ao Governo do Estado para que, por meio da Sefaz, crie mecanismos de incentivo fiscal que possibilitem a redução da alíquota do ICMS da gasolina, como ocorre com o gás de cozinha. A peça produzida pelo relator sugere, ainda, que seja reconhecida a essencialidade da gasolina, por meio de legislação, já que o produto, atualmente, está relacionado a outros itens importantes.

Inconsistências

Os deputados Duarte Júnior e Roberto Costa destacaram, ao término da votação, que a rede de postos Joyce teve sua análise comprometida quanto à questão fiscal, em quase sua totalidade, por conta das inconsistências na apresentação das notas de compra e venda de combustíveis.

“A CPI cumpriu seu papel e estamos pedindo que o senhor Josival Cavalcante Silva, conhecido como Pacovan, e sua filha adotiva, Rafaely Cavalcante, continuem sendo investigados em inquéritos no âmbito da Justiça, uma vez que há fortes indícios de fraude”, afirmou Duarte Júnior, lembrando que Rafaely entrou em contradição no seu depoimento, dando a entender que atuava apenas como “laranja de Pacovan”.

Os dois parlamentares também destacaram que as constatações chegarão à Justiça, acreditando que a Defensoria Pública, o Procon e o Ministério Público deverão impetrar uma ação civil pública para reduzir o preço de combustíveis no Maranhão.

Cartelização

No que se refere à prática de cartelização, o relatório emitido pela CPI recomenda aos órgãos para os quais o documento será enviado que aprofundem as investigações nos 29 corredores de postos, onde as apurações apontam uma série de indícios relacionados à combinação de preços e aumentos abusivos.

Votaram pela aprovação do relatório, além do relator e do presidente da CPI, os deputados Carlinhos Florêncio (PCdoB), Zito Rolim (PDT), Ciro Neto (PP), Wellington do Curso (PSDB) e Ricardo Rios (PDT). O deputado

Ariston Ribeiro (Republicanos), que não integra a CPI, compôs a mesa dos trabalhos.

No encerramento da reunião, o deputado Wellington do Curso destacou que a CPI não foi criada para perseguir ninguém. “Mas para buscar alternativas visando à redução dos preços dos combustíveis, identificar e punir aqueles que usufruíram de benefícios com os abusos na elevação dos valores dos produtos”, finalizou.

Arcanos

Quem não é do setor audiovisual e assiste a um filme, não é capaz de imaginar o quanto é complicado e trabalhoso realizar uma obra cinematográfica. São coisas que começam muito antes do roteirista apertar a primeira tecla do computador e que vão muito além do filme ser exibido em sua avant-première.

Profissionais das mais diversas áreas contribuem para a realização de um filme, sendo esse um dos maiores e mais importantes motivos desta arte ser a mais relevante no panorama cultural mundial.

O cinema, além de arte, é uma indústria e como tal movimenta uma infinidade de recursos humanos e financeiros que irrigam a economia do lugar onde ela se implanta. É por isso que já faz algum tempo, estamos tentando implantar de modo sistemático em São Luís, um Polo de Cinema, e temos conseguido, até com relativo sucesso.

Neste momento estamos realizando o trabalho de pré-produção de um longa-metragem, do gênero comédia de costumes, cujo enredo mostrará de forma privilegiada a cidade de São Luís. O filme se chama Arcanos e contará a história de Fátima, uma mulher de pouco mais de 60 anos que saiu de sua cidade ainda jovem para tentar ser cantora no Rio de Janeiro, mas sua falta de talento e de voz só lhe permitiram ser taróloga.

Para me ajudar na produção deste audacioso projeto, conto com o apoio de uma das maiores produtoras brasileiras, Elisa Tolomelli, que tem em seu currículo obras como Central do Brasil, Cidade de Deus, Berenice Procura e Maria do Caritó, para citar apenas quatro de suas mais de 30 produções.

Junto comigo, na direção deste pandemônio, estará o jovem e promissor diretor paulista, Diego Freitas, de apenas 31 anos, mas já com um currículo invejável.

Para interpretar os curiosos e engraçados personagens de Arcanos, contaremos com um elenco dos sonhos: Lilia Cabral, Stepan Nercessian, Romulo Estrela, Claudia Moura, Guilherme Piva, Giulia Bertolli, Cesar Boaes, Breno Nina, e muitos outros atores, atrizes e técnicos maranhenses. Além disso teremos em nosso filme participações mais que especiais de Alcione e Thaynara OG.

Um filme não se faz sem dinheiro e nosso orçamento está na faixa daquilo que se classifica com B. O., ou seja, baixo orçamento. Mesmo assim, não é fácil captar recursos, principalmente num momento desses.

O Governo do Estado, através da Lei de Incentivo à Cultura, destinou para Arcanos 25% do valor necessário para sua realização, e a Equatorial, se responsabilizará por este patrocínio. A Prefeitura de São Luís fornecerá todo o apoio logístico para a realização das filmagens nas ruas da cidade e diversos empresários estão nos apoiando, com recursos financeiros ou disponibilizando os insumos comercializados por suas empresas como é o caso do Supermercado Mateus, do Laboratório Cedro, Atlântica Serviços Gerais, Hotel Blue Tree, Pousada Portas da Amazônia, Raízen, Cosan, Toyolex, Locadora São Luís, Centro Elétrico, Potiguar, Eneva, Suzano Papeis, Dimensão Engenharia, Canopus Construções, Franere, Citelum, Alumar, Vale, SINDUSCON, ALM,

TJ-MA, Câmara Municipal de São Luís, ACM, FIEMA, SET, SEBRAE, SENAC, CEUMA, Fundação Nagib Haickel, UNDB, Restaurante Vinagreira, Cabana do Sol, Pousada Porto Preguiça, Pousada Charm Atins, entre outros.

Uma menção especial deve ser feita ao empresário do setor de eventos, Ricardo Pororoca, que cedeu graciosamente, seu imóvel, a Pousada Colonial, localizada na Rua Formosa (Afonso Pena), para gravarmos mais da metade de nosso filme.

Além disso contamos com o incondicional apoio dos maiores e mais importantes veículos de comunicação de nosso estado. São 8 emissoras de televisão, 19 emissoras de rádios AM e FM e 3 jornais, que farão matérias sobre o filme e exibirão um plano de mídia com propagandas dos patrocinadores deste primeiro grande projeto cinematográfico realizado pelo Polo de Cinema do Maranhão, que conta com mais de trinta produtoras de audiovisual de nosso Estado.

Apesar de todo esse apoio, ainda faltará pelo menos um terço do valor do orçamento, referente à finalização do filme, mas isso, como se diz por aqui, são outros quinhentos mil réis.

Arcanos

JOAQUIM HAICKEL *

Quem não é do setor audiovisual e assiste a um filme, não é capaz de imaginar o quanto é complicado e trabalhoso realizar uma obra cinematográfica. São coisas que começam muito antes do roteirista apertar a primeira tecla do computador e que vão muito além do filme ser exibido em sua avant-première.

Profissionais das mais diversas áreas contribuem para a realização de um filme, sendo esse um dos maiores e mais importantes motivos desta arte ser a mais relevante no panorama cultural mundial.

O cinema, além de arte, é uma indústria e como tal movimenta uma infinidade de recursos humanos e financeiros que irrigam a economia do lugar onde ela se implanta. É por isso que já faz algum tempo, estamos tentando implantar de modo sistemático em São Luís, um Polo de Cinema, e temos conseguido, até com relativo sucesso.

Neste momento estamos realizando o trabalho de pré-produção de um longa-metragem, do gênero comédia de costumes, cujo enredo mostrará de forma privilegiada a cidade de São Luís. O filme se chama Arcanos e contará a história de Fátima, uma mulher de pouco mais de 60 anos que saiu de sua cidade ainda jovem para tentar ser cantora no Rio de Janeiro, mas sua falta de talento e de voz só lhe permitiram ser taróloga.

Para me ajudar na produção deste audacioso projeto, conto com o apoio de uma das maiores produtoras brasileiras, Elisa Tolomelli, que tem em seu currículo obras como Central do Brasil, Cidade de Deus, Berenice Procura e Maria do Caritó, para citar apenas quatro de suas mais de 30 produções.

Junto comigo, na direção deste pandemônio, estará o jovem e promissor diretor paulista, Diego Freitas, de apenas 31 anos, mas já com um currículo invejável.

Para interpretar os curiosos e engraçados personagens de Arcanos, contaremos com um elenco dos sonhos: Lilia Cabral, Stepan Nercessian, Romulo Estrela, Claudia Moura, Guilherme Piva, Giulia Bertolli, Cesar Boaes, Breno Nina, e muitos outros atores, atrizes e técnicos maranhenses. Além disso teremos em nosso filme participações mais que especiais de Alcione e Thaynara OG.

Um filme não se faz sem dinheiro e nosso orçamento está na faixa daquilo que se classifica com B. O., ou seja, baixo orçamento. Mesmo assim, não é fácil captar recursos, principalmente num momento desses.

O Governo do Estado, através da Lei de Incentivo à Cultura, destinou para Arcanos 25% do valor necessário para sua realização, e a Equatorial, se responsabilizará por este patrocínio. A Prefeitura de São Luís fornecerá todo o apoio logístico para a realização das filmagens nas ruas da cidade e diversos empresários estão nos apoiando, com recursos financeiros ou disponibilizando os insumos comercializados por suas empresas como é o caso do Supermercado Mateus, do Laboratório Cedro, Atlântica Serviços Gerais, Hotel Blue Tree, Pousada Portas da Amazônia, Raízen, Cosan, Toyolex, Locadora São Luís, Centro Elétrico, Potiguar, Eneva, Suzano Papeis, Dimensão Engenharia, Canopus Construções, Franere, Citelum, Alumar, Vale, SINDUSCON, ALM,

TJ-MA, Câmara Municipal de São Luís, ACM, FIEMA, SET, SEBRAE, SENAC, CEUMA, Fundação Nagib Haickel, UNDB, Restaurante Vinagreira, Cabana do Sol, Pousada Porto Preguiça, Pousada Charm Atins, entre outros.

Uma menção especial deve ser feita ao empresário do setor de eventos, Ricardo Pororoca, que cedeu graciosamente, seu imóvel, a Pousada Colonial, localizada na Rua Formosa (Afonso Pena), para gravarmos mais da metade de nosso filme.

Além disso contamos com o incondicional apoio dos maiores e mais importantes veículos de comunicação de nosso estado. São 8 emissoras de televisão, 19 emissoras de rádios AM e FM e 3 jornais, que farão matérias sobre o filme e exibirão um plano de mídia com propagandas dos patrocinadores deste primeiro grande projeto cinematográfico realizado pelo Polo de Cinema do Maranhão, que conta com mais de trinta produtoras de audiovisual de nosso Estado.

Apesar de todo esse apoio, ainda faltará pelo menos um terço do valor do orçamento, referente à finalização do filme, mas isso, como se diz por aqui, são outros quinhentos mil réis.

* Membro das Academias Maranhense e Imperatrizense de Letras e do IHGM

CPI dos Combustíveis aponta evidências de cartel em postos de SL

Relatório da comissão foi apresentado e diz ter indícios de que há "coincidências" de preços; CPI fez encaminhamentos para investigação em órgãos competentes

CPI dos Combustíveis aponta evidências de cartel em postos de SL

Relatório da CPI dos Combustíveis constatou indícios de cartel em postos de combustíveis na Ilha de SL (Divulgação)

A Comissão parlamentar de Inquérito (CPI) dos Combustíveis encerrou as atividades nesta sexta-feira, 9. Um relatório foi apresentado com indícios de formação de cartel em 29 corredores na Ilha de São Luís. A comissão enviou o parecer para órgãos como o Ministério Público Estadual, o Procon e a Defensoria Pública do Estado para que as eventuais irregularidades tenham investigação aprofundada.

A CPI dos Combustíveis acabou atuando somente na Ilha de São Luís, onde estão concentrados 186 postos. Destes, com a contribuição da equipe técnica do Procon, 156 foram fiscalizados. Outros 28, no entanto, não foi possível ter conclusão por falta de documentação dos empresários.

Por meio de depoimentos e fiscalizações do Procon, a CPI chegou à conclusão de que há indícios de formação de cartel nos quatro municípios da Grande São Luís.

Segundo indica o parecer do deputado Roberto Costa (MDB), relator da CPI, há uma "coincidência" de preços e aumento destes em 29 corredores de diferentes bairros dos municípios da Ilha.

"É notória a semelhança de preços nos corredores da Grande Ilha, o aumento de preços pelos postos antes mesmo do anúncio de aumento da refinaria, assim como a demora na redução dos preços quando há redução na refinaria", diz trecho do relatório.

Sobre os preços praticados nos postos de combustíveis, em depoimento na CPI, o presidente do Sindicato dos Donos de Postos de Combustíveis, Leopoldo Correa dos Santos, deixou claro que a lei de mercado que rege os preços praticados nos postos do Maranhão.

Segundo ele, ao prestar depoimento na CPI, "o aumento ou a redução do preço da mercadoria é uma decisão que cabe ao próprio dono de posto, considerando custos (que envolve o próprio preço praticado pela Petrobras, alíquotas de impostos estaduais e federais), necessidade de fazer promoção" e seguindo a lei de mercado.

A conclusão de possível prática de cartel e a necessidade de investigação mais aprofundada por órgãos competentes como Ministério Público Estadual e Federal, Polícia Federal, Defensoria Pública do Estado, Procon, Agência Nacional do Petróleo, Delegacia de Defesa do Consumidor e ainda Secretaria de Segurança Pública, Delegacia da Receita Federal e ainda Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

As recomendações foram seguidas ainda de sugestões para que alíquotas do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sejam reduzidas e que o combustível passe a ser um produto essencial e não mais supérfluo como previsto em lei vigente. Esta recomendação foi feita para a Secretaria Estadual de

Fazenda (Sefaz).

Como recomendação para o governo estadual, a CPI pede que a gestão estadual crie “norma ou encaminhamento de projeto de lei à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão para que promova a pesquisa de preços dos combustíveis e de gás liquefeito de petróleo (GLP) para uso residencial, padrão P13, no território do Estado, bem como nos encaminhamentos pertinentes aos órgãos, autoridades e secretarias estaduais”.

Investigação

O presidente da CPI, deputado Duarte Júnior (PSB), ao término da votação do relatório de Roberto Costa, disse que a rede de postos Joyce teve sua análise comprometida quanto à questão fiscal, em quase sua totalidade, por conta das inconsistências na apresentação das notas de compra e venda de combustíveis.

“A CPI cumpriu seu papel e estamos pedindo que o senhor Josival Cavalcanti Silva, conhecido como Pacovan, e sua filha adotiva, Rafaely Carvalho, continuem sendo investigados em inquéritos no âmbito da Justiça, uma vez que há fortes indícios de fraude”, afirmou Duarte Júnior, lembrando que Rafaely entrou em contradição no seu depoimento, deixando claro que atuava apenas como laranja de Pacovan.

Sobre as inconsistências em relação à rede Joyce de Pacovan foram recomendadas para que órgãos como o Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Polícia Federal, Ministério Público do Estado e Federal além da Secretaria de Segurança possa relacionar os dados organizados na CPI com processo que Pacovan e sua filha adotiva, Rafaely Carvalho, respondem.

Continue lendo

em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2021/07/10/cpi-dos-combustiveis-aponta-evidencias-de-cartel-em-postos-de-sl/>

"Oi, pai"

Semana passada, num dia bonito e ensolarado eu fazia a pé, como já de costume, o trajeto Procuradoria-Geral do Município, que fica localizada num belo prédio histórico em frente à Igreja do Carmo, até o Palácio de La Ravardière, sede da Prefeitura de São Luís.

Na altura em que eu passava em frente ao Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, já chegando ao meu destino, de repente, atravessa na minha frente um jovem, que por várias vezes, passando nitidamente a impressão de que não estava sendo ouvido pelo seu interlocutor, dizia pelo aparelho celular a expressão: "Oi, pai".

E o rapaz continuava sempre a repetir "Oi, pai", seja de maneira mais alta; seja de modo mais pausado, até que, enfim, depois de muito esforço, vai e vem com o telefone ora numa mão, ora noutra, seu pai o ouviu e eles começaram uma conversa típica de pai e filho, cujo conteúdo não me interessava.

O que me atraiu nesse simples episódio, em realidade, foi a expressão "Oi, pai", que rendeu o título desse texto e a sua própria inspiração.

"Oi, pai" me obrigou a caminhar a passos lentos e descontraídos, deixou-me tonto, ao mesmo tempo em que provocou dentro de mim uma parada espiritual. "Oi, pai", constatava eu em sede de rápida reflexão, era uma expressão que não mais poderia enunciar e por isso mesmo não mais me pertencia.

Sou mais um, no meio de milhões pelo mundo, que lamentavelmente perdeu o pai para a Covid-19. Meus sinceros sentimentos a todos que estamos na mesma ou em semelhante situação.

Essa minha perda sentimental se deu no final do ano passado. A resignação diante desse fato sempre existiu e já escrevi sobre isso tão logo ele faleceu, mas a saudade que nasceu junto com a morte do meu pai, naquele instante em que testemunhava o esforço do filho para tentar falar com o pai, passou a bater de maneira desavisada e inusitada.

Dei-me conta de que havia perdido essa chance, verdadeira oportunidade, que era atender a uma ligação do meu pai e, conseqüentemente, de repetir a expressão "Oi, pai", porque era exatamente assim que eu falava quando ele me ligava.

O meu pai, botem infelizmente nisso, não liga mais para o meu celular. Não liga nem mesmo quando queria falar com um de meus irmãos e acabava teclando o meu número por engano.

Toda a nossa convivência terrestre, que sempre foi marcada por muito respeito, carinho e amor, se foi.

Eu queria muito, não posso mentir, receber uma ligação dele novamente, nem que fosse por engano, para poder falar exatamente "Oi, pai".

Aqui, preciso fazer uma pausa para enxugar, com as palmas das minhas mãos, as lágrimas de saudade que passam a inundar meu rosto diante das lembranças maravilhosas que Deus me permite ter do meu pai, que também era pai do meu irmão mais velho, Rodrigo, do meu irmão Aloisinho, que tem o mesmo nome de papai, e do meu irmão caçula, Lucas.

Eu só tenho a agradecer sobre papai. Nada mais, nada menos, só gratidão. Gratidão - que vem a ser a “memória do coração” - por tudo e em tudo.

Mas, para as minhas leitoras e leitores que ainda têm pai o que sugiro mesmo é que vocês, nesse momento, larguem tudo o que estiverem fazendo para dar um abraço apertado no seu pai ou pelo menos liguem para ele, a fim de ouvir a sua voz para na sequência você dizer por mim “Oi, pai”.

Não consigo mais fazer isso. Eu não posso mais abraçá-lo e nem dizer “Oi, pai”.

Para quem ainda tem pai, não importa a idade do filho, nem do pai, o nome disso é privilégio, que eu não tenho mais.

E a privilégio concebido por Deus não se dá de ombros, aproveita-se ao máximo, intensamente, como se fosse a primeira ou a última vez.

Ei, filha de pai vivo, ei, filho de pai vivo, vá ao encontro do seu pai, porque, é importante que vocês saibam, eu queria muito estar no seu lugar, aliás, muita gente queria estar no seu lugar. E façam com ele, cercado de boas energias, tudo aquilo de bom que eu não posso fazer mais com o meu pai.

Representem-me, por favor.

* Procurador-Geral do Município de São Luís-MA

Desembargadora Angela Salazar é a plantonista de 2º Grau neste fim de semana

A desembargadora Angela Salazar é a plantonista de 2º Grau da Justiça estadual desta sexta-feira (9) até domingo (11), período em que serão recebidas apenas demandas urgentes, nas esferas Cível e Criminal, incluindo pedidos de habeas corpus, mandados de segurança, medidas cautelares (por motivo de grave risco à vida e à saúde das pessoas), decretação de prisão provisória, entre outros.

As servidoras plantonistas são Gracy N. S. Pinto e Cibele P. Guimarães. O telefone celular disponibilizado para contato no 2º Grau é o (98) 98815-8344. O serviço funciona em regime de sobreaviso.

A partir da segunda-feira, no período de 12 a 18 de julho, a desembargadora Nelma Sarney é que responderá pelo Plantão Judicial de 2ª Instância.

A escala de plantão dos desembargadores, servidores e oficiais de justiça plantonistas do Tribunal de Justiça do Maranhão está publicada no Portal do Judiciário, em "Plantão de 2º Grau".

SÃO LUÍS

No 1º Grau - Comarca da Ilha - Os juízes Cristiano Simas de Sousa (auxiliar de entrância final) e Carlos Roberto Gomes de Oliveira Paula (2ª Vara de Paço do Lumiar) respondem, respectivamente, pelos plantões cível e criminal da Comarca da Ilha de São Luís. Quem auxilia os magistrados no plantão deste final de semana são os servidores Lindemberg Araújo Oliveira (12ª Vara Cível) e Jacson da Silva Moreira (2ª Vara de Paço do Lumiar).

Antes de dirigir-se ao local de atendimento, deve-se entrar em contato com os servidores plantonistas pelos telefones celulares (98) 98811-2153 (Cível) e (98) 98802-7484 (Criminal). O plantão funciona para recebimento somente de demandas urgentes.

Já o plantão para registro de óbito, sob a competência dos cartórios, deve ser acionado pelo telefone (98) 98112-2794.

CPI dos Combustíveis aponta evidências de cartel em postos de São Luís

Carla Lima/O Estado

Relatório da CPI dos Combustíveis constatou indícios de cartel em postos de combustíveis na Ilha de SL (Divulgação)

A Comissão parlamentar de Inquérito (CPI) dos Combustíveis encerrou as atividades nessa sexta-feira, 9. Um relatório foi apresentado com indícios de formação de cartel em 29 corredores na Ilha de São Luís. A comissão enviou o parecer para órgãos como o Ministério Público Estadual, o Procon e a Defensoria Pública do Estado para que as eventuais irregularidades tenham investigação aprofundada.

A CPI dos Combustíveis acabou atuando somente na Ilha de São Luís, onde estão concentrados 186 postos. Destes, com a contribuição da equipe técnica do Procon, 156 foram fiscalizados. Outros 28, no entanto, não foi possível ter conclusão por falta de documentação dos empresários.

Por meio de depoimentos e fiscalizações do Procon, a CPI chegou à conclusão de que há indícios de formação de cartel nos quatro municípios da Grande São Luís.

Segundo indica o parecer do deputado Roberto Costa (MDB), relator da CPI, há uma “coincidência” de preços e aumento destes em 29 corredores de diferentes bairros dos municípios da Ilha.

“É notória a semelhança de preços nos corredores da Grande Ilha, o aumento de preços pelos postos antes mesmo do anúncio de aumento da refinaria, assim como a demora na redução dos preços quando há redução na refinaria”, diz trecho do relatório.

Sobre os preços praticados nos postos de combustíveis, em depoimento na CPI, o presidente do Sindicato dos Donos de Postos de Combustíveis, Leopoldo Correa dos Santos, deixou claro que a lei de mercado que rege os preços praticados nos postos do Maranhão.

Segundo ele, ao prestar depoimento na CPI, “o aumento ou a redução do preço da mercadoria é uma decisão que cabe ao próprio dono de posto, considerando custos (que envolve o próprio preço praticado pela Petrobras, alíquotas de impostos estaduais e federais), necessidade de fazer promoção” e seguindo a lei de mercado.

A conclusão de possível prática de cartel e a necessidade de investigação mais aprofundada por órgãos competentes como Ministério Público Estadual e Federal, Polícia Federal, Defensoria Pública do Estado, Procon, Agência Nacional do Petróleo, Delegacia de Defesa do Consumidor e ainda Secretaria de Segurança Pública, Delegacia da Receita Federal e ainda Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

As recomendações foram seguidas ainda de sugestões para que alíquotas do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sejam reduzidas e que o combustível passe a ser um produto essencial e não mais supérfluo como previsto em lei vigente. Esta recomendação foi feita para a Secretaria Estadual de

Fazenda (Sefaz).

Como recomendação para o governo estadual, a CPI pede que a gestão estadual crie “norma ou encaminhamento de projeto de lei à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão para que promova a pesquisa de preços dos combustíveis e de gás liquefeito de petróleo (GLP) para uso residencial, padrão P13, no território do Estado, bem como nos encaminhamentos pertinentes aos órgãos, autoridades e secretarias estaduais”.

Investigação

O presidente da CPI, deputado Duarte Júnior (PSB), ao término da votação do relatório de Roberto Costa, disse que a rede de postos Joyce teve sua análise comprometida quanto à questão fiscal, em quase sua totalidade, por conta das inconsistências na apresentação das notas de compra e venda de combustíveis.

“A CPI cumpriu seu papel e estamos pedindo que o senhor Josival Cavalcanti Silva, conhecido como Pacovan, e sua filha adotiva, Rafaely Carvalho, continuem sendo investigados em inquéritos no âmbito da Justiça, uma vez que há fortes indícios de fraude”, afirmou Duarte Júnior, lembrando que Rafaely entrou em contradição no seu depoimento, deixando claro que atuava apenas como laranja de Pacovan.

Sobre as inconsistências em relação à rede Joyce de Pacovan foram recomendadas para que órgãos como o Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, Polícia Federal, Ministério Público do Estado e Federal além da Secretaria de Segurança possa relacionar os dados organizados na CPI com processo que Pacovan e sua filha adotiva, Rafaely Carvalho, respondem.

O processo diz respeito a investigações sobre o funcionamento de esquema de agiotagem e “organização criminosa, com recrutamento de pessoas para a constituição de empresas individuais ou em sociedade; branqueamento de capitais de origem ilícita por meio de uma atividade lícita (empresas de revenda de combustível, material de construção e veículos) que movimentam vultosas quantias de origem ilegal; revenda de mercadorias não declaradas ao fisco (sonegação fiscal) e atividades paralelas criminosas, como a prática de usura, com envolvimento de políticos ou candidatos a cargo eletivos”.

“Conseguimos ter acesso a documentos que comprovam aumentos abusivos e indícios de práticas de cartel. Não se trata de uma suposição, mas uma constatação. Logo, esperamos e confiamos que a justiça decida imediatamente e condene os postos a reduzirem o valor cobrado”, Duarte Júnior, presidente da CPI dos Combustíveis

Convocação

Pacovan foi convocado para comparecer à CPI dos Combustíveis após sua filha adotiva, Rafaely Carvalho, ter garantido em depoimento na comissão que apenas emprestou o nome para o empresário em três postos da Rede Joyce, mas que desconhecia todas as transações financeiras dos postos e que tudo é organizado e tratado por Pacovan. No dia do depoimento, o empresário conseguiu, na Justiça, um habeas corpus que garantiu a ausência dele na sessão da CPI sem possibilidade de condução coercitiva.